O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

PRISCILA AVILLAR OLIVER

RESUMO
O objetivo deste artigo é discutir o desenho infantil e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo infantil, preparando-as para a alfabetização e a alfabetização significativa. Este é um estudo de literatura, natureza qualitativa. Nesse sentido, será apresentado um breve histórico do desenho e da educação infantil como meio de comunicação, bem como de acordo com o autor e o estágio de desenvolvimento do autor a relação com a aprendizagem das crianças. Estudo considera necessário estimular crianças a desenhar e respeitar suas fases este é o processo prático e organizacional do desenvolvimento cognitivo das crianças e da sua relação com o meio ambiente, visto que é a primeira etapa básica da educação. Estimulação e visão de ensino são a base do desenvolvimento da linguagem escrever, à medida que as crianças imaginam, criam e expressam os seus pensamentos e sentimentos enquanto desenham, demonstra a sua visão do mundo, abrindo possibilidades para uma maior aprendizagem, alfabetização e alfabetização. O autor é reexaminado pessoas como Lev Vygotsky (1998), Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977), Rosa Iavelberg (2013) e outros foram cruciais no apoio a esta investigação.
PALAVRAS-CHAVES: Desenho.Escrita. Linguagem. Aprendizagem

Abstract
The aim of this article is to discuss children's drawing and its contribution to cognitive development, preparing them for literacy and meaningful reading and writing acquisition. This is a qualitative literature-based study that presents a brief historical overview of drawing and early childhood education as a means of communication, as well as the relationship between developmental stages and children's learning processes according to key theorists. The study emphasizes the importance of encouraging children to draw and respecting their developmental stages, as drawing represents a practical and organizational process of cognitive growth and interaction with the environment — the foundation of early education. Stimulus and pedagogical vision are essential to language development, as children imagine, create, and express their thoughts and emotions through drawing, revealing their worldview and opening pathways to deeper learning and literacy. Theoretical support is drawn from authors such as Lev Vygotsky (1998), Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977), and Rosa Iavelberg (2013), whose contributions were fundamental to this research.
KEY-WORDS: Drawing; Writing; Language; Learning.

1.INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância do desenho para crianças na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e para a alfabetização. Serão investigadas as formas como a produção de desenhos na educação infantil pode ser um estímulo positivo para o desenvolvimento da criança, respeitando suas fases de desenvolvimento.

A educação infantil é a primeira etapa do ensino e é nesse período que a criança expressa suas emoções por meio de diversas ações, como o desenho. Portanto, é fundamental que os profissionais reconheçam a importância dessa forma de expressão, como avaliar e promover estímulo adequado para um desenvolvimento significativo da criança. Quando desenha, a criança usa sua criatividade e, como mencionado por Negrine (1994), essa etapa é essencialmente lúdica e pode revelar como a criança percebe o mundo. O desenho é muito mais do que simples rabiscos e contribui para vários aspectos, incluindo coordenação motora, cognição e é uma ferramenta indispensável para a alfabetização.

É essencial que os educadores/docentes incentivem a produção de desenhos entre as crianças. De acordo com Iavelberg (2013), é responsabilidade dos professores criar situações e atividades que permitam aos alunos fazer conexões entre seus desenhos. O desenho também é uma forma de comunicação

e deve ser tratado com cautela, respeitando a fase em que a criança se encontra e considerando-o como uma forma de linguagem, conforme explicado por Santos (2016).
O desenho pode ser encarado como um estágio preparatório para o desenvolvimento da linguagem escrita, pois, ao desenhar, a criança abre possibilidades para o próximo aprendizado. Quando a criança é alfabetizada, ela não se limitará apenas à leitura e escrita, mas também estará expressando suas ideias, assim como acontece no desenho.
De acordo com Vygotsky (1989), esses estágios preparatórios são essenciais para o desenvolvimento infantil, e as crianças devem ter a oportunidade de realizar experiências com o máximo de materiais diferentes possível. A teoria de Lowenfeld (1977) também destaca a importância de oferecer à criança acesso a materiais diversos, de texturas e consistências diferentes, que enriquecem sua sensibilidade tátil e podem ser facilmente aplicados ao desenho, como tintas, giz, canetas, entre outros.Observa-se ainda que a criança imagina ao desenhar, estabelecendo analogias entre seus desenhos e a realidade. É crucial que os educadores entendam essa linguagem e evitem julgar o desenho infantil como "bom" ou "ruim", "feio" ou "bonito", sem considerar o que a criança quis expressar.
Essa pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, busca compreender a importância do desenho infantil na primeira etapa da educação e sua relação com a aprendizagem significativa. Autores como Vygotsky e Lowenfeld são utilizados para a reflexão e aprofundamento do tema. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, buscando compreender as relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis operacionais.

2. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, a qual se caracteriza por ser predominantemente descritiva, deixando em segundo plano a utilização de modelos matemáticos e estatísticos.Nesse sentido, a quantificação dos objetivos estudados não é tida como prioridade (CASARIN, 2012, p. 32). Para alcançar os objetivos propostos, foram realizados levantamentos de dados bibliográficos por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. A análise desses dados foi fundamental para fornecer embasamento teórico à pesquisa, permitindo interpretações diretas dos resultados.
Conforme Flick (2009, p. 134), todos os tipos de materiais de pesquisa, tais como anotações, protocolos, notas de campo e diários de pesquisa, podem ser relevantes para a análise e são considerados produtos dos processos de escrita dos pesquisadores. Desse modo, constatou-se que a pesquisa qualitativa é altamente significativa para o presente trabalho, na medida em que incentiva o pesquisador a buscar conhecimento em fontes e autores especializados, a fim de interpretar as questões pedagógicas específicas abordadas na temática em questão.

2.1. A história do desenho e suas fases

Consoante Barbieri (2017), o desenho é diretamente relacionado à comunicação, uma vez que está presente em grande parte das ações humanas. A escrita, por sua vez, é um processo em que ideias abstratas ou imagens mentais são convertidas em mediações reconhecíveis por convenções arbitrárias de desenhos que representam sons ou ideias, conforme explica Santaella (1993). Para Vygotsky (1998),

> até então, a psicologia considerava a escrita simplesmente como uma habilidade motora complicada. No entanto, ela tem dado pouca atenção à linguagem escrita em si, isto é, um sistema particular de símbolos e signos, cuja capacidade de dominá-lo prenuncia um ponto crítico no desenvolvimento cultural da criança (VYGOTSKY, 1998, p. 140).

O ser humano se comunica de diversas maneiras, de acordo com o meio em que está inserido. Desde a pré-história, símbolos eram desenhados em pedras com tintas naturais, o que evidencia o desejo inato de comunicação do ser humano. Nos primeiros anos de vida, a criança aprende a se comunicar por meio do corpo, fala, sons e busca compreender o que acontece ao seu redor.
Esse processo de desenvolvimento da comunicação ocorre em consonância com o meio

em que a criança está inserida, conforme salienta Cartaxo (2013). Nesse contexto, o desenho se mostra como um meio importante de comunicação para a criança, permitindo que ela expresse suas emoções e desenvolva suas habilidades.

O desenho, no entanto, não é uma representação fiel da realidade, mas sim uma expressão da forma como a criança enxerga o mundo, revelando seus sentimentos, pensamentos, ideias e concepção de mundo. O desenho da criança é uma tentativa de codificar o mundo em que ela vive, tornando concretos seus pensamentos abstratos. A autoria do desenho da criança não se perde quando ela dialoga com outros desenhos, e o educador pode mediar o processo sem prender a criança à representação fiel da realidade, respeitando seu modo de desenhar.

Segundo Vygotsky (1998), ao desenhar, a criança utiliza a memória, desenhando não o que vê, mas sim o que conhece, como se contasse uma história. O desenho é visto, assim, como uma linguagem gráfica que surge com base na linguagem verbal, constituindo um estágio preliminar da linguagem escrita.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento do desenho requer duas condições: o domínio do ato motor e a percepção de que é possível representar um objeto graficamente. Nesse sentido, o desenho se mostra como um precursor da escrita, na medida em que a percepção do objeto representado na imagem corresponde à atribuição de sentido dada pela criança.

A relação entre a fala e o desenho é uma condição fundamental na evolução dessa linguagem gráfica. Segundo Vygotsky (1998), a linguagem verbal é a base da linguagem gráfica, sendo que a criança, em um primeiro momento, reconhece o objeto representado somente após a ação gráfica, identificando-o pela sua semelhança com o objeto em questão. Posteriormente, ela passa a antecipar o ato gráfico, verbalizando o que irá fazer, indicando, assim, um planejamento na ação.

Vygotsky (1998) classificou em etapas as fases do desenho infantil. A primeira, denominada etapa simbólica, é descrita como o momento em que a criança desenha os objetos a partir da memória, sem se preocupar com a fidelidade à coisa representada. A arbitrariedade e a licença são grandes nesta fase. Na segunda etapa, a simbólico-formalista, há uma maior elaboração dos traços e formas do grafismo infantil.

A criança sente a necessidade de não se limitar apenas à enumeração dos aspectos concretos do objeto representado, buscando estabelecer um maior número de relações entre o todo representado e suas partes. Na terceira etapa, a formalista veraz, as representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, aproximando-se mais da realidade.

A quarta etapa, a formalista plástica, configura-se como um novo modo de desenhar, em que há um desenvolvimento viso-motor mais acentuado, e a criança utiliza técnicas projetivas e mais realistas. O grafismo deixa de ser uma atividade com fim em si mesma e converte-se em trabalho criador. No entanto, nesta fase infantil, há uma separação de interesses e uma diminuição do ritmo nos desenhos, que permanecem mais entre aqueles que realmente desenham por prazer.

Luquet (1969) classificou o desenho infantil em quatro estágios: realismo fortuito, realismo fracassado ou incapacidade sintética, realismo intelectual e realismo visual. O primeiro estágio, que inicia por volta dos 2 anos de idade, é descrito como o momento em que a criança começa a traçar signos sem desejo de representação e descobre por acaso uma analogia com um objeto e passa a nomear seu desenho.

No segundo estágio, entre 3 e 4 anos, a criança reproduz formas como a figura humana e busca mostrar o que acha importante. No terceiro estágio, dos 4 aos 10 anos, os desenhos são mais elaborados, mas ainda apresentam detalhes que fogem da realidade, caracterizando-se pelo fato de que a criança desenha não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. No quarto e último estágio, por volta dos 12 anos, ocorre a descoberta da perspectiva e estratégias, e a criança representa com maior fidelidade e mais próximo do real, abandonando as estratégias utilizadas nas etapas anteriores e desenhando apenas os elementos visíveis.

Luquet (1969) destaca que os estágios não são rígidos e que cada fase pode se prolongar quando a seguinte já estiver começando.

A passagem de um nível para outro implica a renúncia de alguns elementos e a reconstrução dos conhecimentos adquiridos, dependendo muito das interações da criança em seu meio.No próximo item, será abordada a importância do desenho na educação infantil e sua contribuição para a alfabetização e letramento.

2. Porta de Entrada para a Alfabetização e o Letramento

A educação infantil é uma etapa fundamental da educação, voltada para crianças de 0 a 5 anos de idade. Ao longo do tempo, o conceito dessa etapa passou por transformações e, atualmente, sua definição está vinculada ao atendimento educacional, reconhecido como direito pela Constituição Federal de 1988.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabeleceu que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, assegurando a todos o direito à educação e formas de organização para o atendimento a crianças de até 6 anos. Posteriormente, houve uma alteração que estabeleceu a idade máxima da educação infantil em 5 anos, por meio da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

De acordo com o artigo 29, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, voltada para o desenvolvimento integral de crianças de até 5 anos de idade, contemplando seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, e complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2013). Essa fase da educação tem um caráter intencional de ensino, com a organização de conteúdos que levem em consideração as especificidades do desenvolvimento infantil. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2011), a Educação Infantil, embora não seja obrigatória, é um direito público que deve ser oferecido aos cidadãos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) prevê que essa etapa deve ser oferecida a crianças de 0 a 3 anos de idade em creches ou entidades equivalentes, e para crianças de 4 a 6 anos em pré-escolas.

A Educação Infantil é de extrema importância na formação do indivíduo, com grande impacto principalmente durante os primeiros anos da vida da criança, em que há um desenvolvimento intensivo das faculdades intelectuais, conforme destaca Makarenko (apud Silva, 2010, p. 24). Para alcançar esse objetivo, é preciso estabelecer um sistema de ensino significativo, em que a aprendizagem impulsione o desenvolvimento. Assim, é necessário proporcionar um ambiente seguro, que estimule a exploração e construção de sentidos, que considere a percepção da criança em relação a si mesma, e que permita o desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Esses objetivos são alcançados por meio de uma proposta pedagógica efetiva, que considere a interação da criança com o meio e as atividades propostas.

O desenho é uma das principais ferramentas utilizadas pelos educadores, assim como foi um dos primeiros meios de comunicação na história da humanidade. Atualmente, o desenho ainda é o primeiro traço da criança, e conhecer o desenho infantil e permitir que a criança seja a protagonista de seu trabalho é um ato de respeito. Ao analisar o desenho sem interferir na intencionalidade da criança, é possível desvendar seu desenvolvimento motor e cognitivo. Cada idade apresenta diferentes formas de desenhar e cada criança tem suas peculiaridades, além de influências do meio social e econômico em que está inserida. Analisando o desenho infantil por etapas, é possível perceber quando a criança está preparada para receber o processo de alfabetização, conforme destaca Lowenfeld e Brittain (1977, p. 381).

Durante a fase pré-escolar, a criança aprende de forma ativa, envolvendo interações reais com o meio ambiente. Essas interações são fundamentais para o progresso total da criança, visto que ações como tocar, ver e manipular objetos estão intimamente ligadas ao seu desenvolvimento cognitivo e perceptivo. Nesse período, a criança apresenta pouco conceito de tempo, e muitas vezes percebe o mundo como algo presente, sem grande noção de passado ou futuro. Em outras palavras, o mundo simplesmente "é".

O conhecimento dos educadores em relação aos desenhos infantis pode permitir que se observe o progresso da criança, analisando e compreendendo o processo percorrido até que o desenho seja finalizado. Além

disso, ter contato com diferentes tipos de desenhos ou obras pode estimular a criança a produzir novos desenhos, sem que isso seja prejudicial à autoria da obra. Por isso, é importante que creches e educadores reconheçam o desenho infantil como uma linguagem e utilizem-na para o processo de aquisição da língua escrita, enfatizando a afirmação de Vygotsky (1998), de que desenhar e brincar devem ser estágios preparatórios para o desenvolvimento da linguagem das crianças, uma vez que é um meio de expressão considerado necessário para a aquisição da escrita na alfabetização.

Desde muito cedo, a criança começa a observar o ambiente em que está inserida e, mesmo antes de aprender a escrever, ela tem contato com letras e palavras em seu cotidiano, seja em textos de televisão, computadores, propagandas e tudo o que a cerca. No entanto, é durante a fase de alfabetização que a criança está mais inserida na sociedade, uma vez que com a aquisição da leitura e escrita, há uma nova visão de mundo, possibilitando a comunicação através da escrita e a expressão dos sentimentos, assim como era feito através do desenho.

Segundo Pillar (1996), a criança chega ao nível alfabético quando abandona a análise silábica na construção de palavras e estabelece uma correspondência entre grafemas e fonemas, resultando finalmente no reconhecimento do sistema de escrita. Dessa forma, é fundamental valorizar o desenho infantil como uma primeira forma de escrita, que serve de alicerce para a alfabetização. Embora sejam linguagens diferentes, o desenho e a escrita se complementam.

2.1 O desenho infantil e o olhar pedagógico

Durante muito tempo, a educação infantil foi negligenciada e muitas vezes os profissionais envolvidos eram vistos apenas como cuidadores básicos, sem a necessidade de formação específica ou ensino superior. Como resultado, a perspectiva pedagógica nessas primeiras fases do desenvolvimento infantil frequentemente era negligenciada.

Felizmente, a educação infantil começou a ser valorizada nas últimas décadas. Em 1996, a Lei 9.394 reconheceu a educação infantil como a etapa inicial da educação básica e instituiu a exigência de formação adequada para os profissionais da área. Esse reconhecimento foi um grande avanço em termos de melhorias no atendimento e na qualidade educacional oferecida para as crianças nessa etapa tão crucial do desenvolvimento. O artigo 62 dessa lei é um importante marco neste sentido.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal. (BRASIL, LDBEN P.20)

A Lei 9.394, que estabeleceu a educação infantil como primeira etapa da educação básica, exigiu a formação adequada para os profissionais que atuam nessa área, bem como ofereceu a possibilidade de formação continuada. Com isso, houve a necessidade de um direcionamento pedagógico para essa etapa, o que levou ao lançamento do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) em 1998, como a primeira proposta voltada para o ensino na primeira etapa básica.

O RCNEI apresenta objetivos gerais e específicos, conteúdos e ações didáticas organizadas para diferentes faixas etárias, tendo como objetivo a formação integral do sujeito e o desenvolvimento de suas capacidades afetivas, incluindo as diferentes linguagens construídas pela criança. Embora não seja obrigatório, o documento oferece reflexões fundamentais para a organização do professor. Cada instituição que oferece educação infantil tem autonomia para elaborar e desenvolver seu próprio projeto pedagógico, mas deve estar comprometida com os padrões de qualidade, garantindo o bem-estar das crianças em todo o processo de aprendizagem, de acordo com o RCNEI de 1998.

Durante o processo de aprendizagem, é comum que as crianças cometam "erros", mas nessa perspectiva eles não são considerados como falhas ou equívocos individuais, pois fazem parte do momento evolutivo da aprendizagem das crianças. Pelo contrário,

eles são esperados e têm um papel importante no processo de ensino, pois fornecem informações sobre como as crianças pensam naquele momento específico. Mesmo escrevendo com "erros", as crianças são capazes de avançar, pois é somente por meio da prática da escrita que elas são capazes de enfrentar algumas contradições que podem surgir. (BRASIL, RCNEI p. 128)

É importante respeitar a fase de desenvolvimento da criança, entendendo que erros são uma parte natural do processo de aprendizagem. Quando as crianças desenham, elas estão expressando sua imaginação e criatividade. Embora suas escolhas de cor e forma possam não corresponder ao que um adulto considera correto, é essencial que o educador permita que as crianças expressem sua autoria.

Assim, as instituições que oferecem educação infantil devem promover ações que incentivem o aluno a estabelecer uma relação com o desenho por si só. O papel do educador é observar com um olhar pedagógico, sem intervir diretamente no processo criativo da criança. Isso é fundamental para que a criança possa se expressar livremente, sem se sentir pressionada pelos equívocos ou intervenções desnecessárias. A ludicidade é uma peça-chave nessa fase do desenvolvimento, e a sua ausência pode afetar negativamente a aprendizagem. o cuidado deve ser tomado para não restringir a criatividade das crianças. Como observa Iavelberg (2013, p.30),

Muitas vezes, os educadores cometem equívocos didáticos ao pedir que as crianças ajam fora do universo infantil e dos artistas, separando o desenho de sua autoria e potencial criativo. Algumas demandas, como desenhos para colorir feitos a partir de formas estereotipadas e sem qualidade, são exemplos desses equívocos. Pedir para que as crianças preencham com cor desenhos de bandeirinhas e fogueiras sem valor artístico durante uma festa junina vai de encontro à essência criativa do desenho infantil. Em vez disso, as instituições devem proporcionar aos alunos espaço e suporte para desenvolver sua criatividade e suas habilidades artísticas. Propor que as crianças criem seus próprios desenhos com o tema da festa junina incentiva a autoria e a capacidade de expressão individual de cada aluno. Isso deve ser valorizado pelos educadores, para que possam contribuir positivamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Oferecer desenhos impressos às crianças pode diminuir sua criatividade e capacidade de expressão individual. O desenho é uma ferramenta pedagógica valiosa, que permite ao educador entender o que a criança está comunicando por meio de seus desenhos e estabelecer uma conexão com o aluno.
Para crianças, o desenho é um convite para que os adultos entrem em seu mundo imaginativo. Conforme Santos Neto e Silva (2013, p.47) afirmam, a criatividade das crianças está ligada à imaginação, que é crucial para o seu desenvolvimento pleno. É importante que os adultos recebam os desenhos das crianças com receptividade e entendam que eles são criações individuais, não devendo ser avaliados pelo seu valor artístico.

O desenho é uma importante atividade pedagógica na educação infantil, que deve ser planejada e oferecer variedade de materiais, além de espaços significativos. Os educadores devem valorizar os desenhos de autoria das crianças e ser receptivos com as produções delas, sabendo que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento.
Existem diversas possibilidades de trabalho com desenho, como projetos, histórias, pinturas, visitas a parques e museus, entre outros temas adaptáveis à cultura local e aos recursos disponíveis na instituição. Iavelberg (2013) apresenta diferentes opções de trabalho com desenho, incluindo fotografias, carimbos, recortes, colagens e muito mais. O universo de trabalho com desenho é infinito e deve ser explorado pelos educadores.
Apesar de existirem diversas opções de trabalho com desenho, muitos professores optam por oferecer desenhos impressos às crianças, as quais somente os pintam com as cores consideradas "adequadas" à realidade. Isso não estimula a criatividade e imaginação das crianças, sendo uma escolha inadequada. Os professores utilizam esse

método por falta de sensibilidade e conhecimento adequado do tema. Conforme Vianna (2010, p.194),

Muitas vezes, as pessoas acabam seguindo as normas do senso comum e se conformando com o grupo ao qual pertencem por falta de recursos, alternativas e informação, ou até mesmo por comodismo e falta de coragem para se contrapor. Elas sentem a necessidade de pertencer ao grupo e estar em coesão com ele, praticando o que é considerado adequado e conveniente, para assim serem vistas como amáveis e competentes.

De acordo com a autora, é possível refletir que o trabalho de desenho tradicional se tornou uma escolha comum entre os educadores. Embora o professor possa ansiar por diferenciar seu método e trazer inovação para seus alunos, muitas vezes eles optam por seguir o padrão do grupo para agradar colegas e direção escolar. Mesmo que isso viole suas próprias ideias de proporcionar algo novo à sala de aula.
No entanto, estamos em um momento da história em que há espaço para questionar e estimular o novo, incluindo melhorias na sala de aula. Os educadores possuem muitos autores que defendem essa nova abordagem de trabalho com o desenho infantil e podem usar isso a seu favor.

3. CONCLUSÃO

Este artigo aborda o tema do desenho na educação infantil, destacando sua importância no desenvolvimento das crianças. Para isso, é necessária uma revisão breve da história da educação infantil e do desenho, incluindo suas fases segundo autores e sua contribuição para a alfabetização e letramento. O texto aborda também as possibilidades de trabalho dos educadores na utilização do desenho em sala de aula.A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e busca um ensino intencional, que organize os conteúdos de forma significativa para a criança, considerando suas especificidades de desenvolvimento. É importante que a criança se sinta acolhida e que possa desenvolver sua identidade e autonomia por meio do trabalho em sala.

O desenho é uma ferramenta pedagógica valiosa e deve ser observado de forma cuidadosa pelo educador, que deve analisar e compreender todo o processo percorrido pela criança até a finalização do desenho. A prática de desenhar é fundamental para a criança, que vive um período de descobertas. Cabe ao educador estimular e reconhecer o desenho infantil como linguagem, utilizando-o no processo de aquisição da língua escrita. Ao desenhar, a criança expressa suas emoções e revela seus sentimentos, pensamentos e ideias, não se tratando apenas de uma representação real do mundo, mas sim de como ela o percebe. É essencial que o processo de desenhar seja mediado pelo educador, sem, no entanto, perder a essência da criatividade e imaginação da criança.
O desenho é uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil, pois é através dele que a criança pode iniciar o processo de alfabetização. Com a aquisição da leitura e escrita, a criança passa a ter uma nova visão de mundo, podendo comunicar-se através da escrita e expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias da mesma forma que fazia por meio do desenho. Por esse motivo, é fundamental valorizar o desenho infantil como a primeira escrita e como um alicerce para atingir a alfabetização, já que, apesar de serem linguagens diferentes, elas se complementam. O desenho não é uma atividade para simplesmente ocupar o tempo em sala de aula, mas sim uma atividade pedagógica que deve ser planejada, oferecendo propostas com diferentes temas e materiais que possam estimular a criatividade e imaginação das crianças. No entanto, muitos educadores ainda permanecem utilizando a forma tradicional de trabalho com o desenho, por diversos motivos, como comodismo, falta de recursos, informação e a necessidade de permanecer dentro do grupo. É importante que os professores busquem recursos e novas ideias para inovar sua forma de ensino, como a tecnologia e cursos de extensão e pós-graduação que tratam desse tema. Uma pesquisa de prática experimental, como uma pesquisa-ação com professores e alunos, seria fundamental para coletar dados reais e realizar uma análise criteriosa que possa fundamentar ainda mais a pesquisa. Percebe-se que esse é um tema de

extrema relevância, e é necessário que os educadores trabalhem o desenho de forma a provocar, incentivar e desenvolver o aluno, escolhendo inovar e não permanecer na zona de conforto da tradicionalidade.

Referências

BARBIERI, Daniele. As linguagens dos quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2017. CARTAXO, S.R.M. Pressupostos da educação infantil. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CASARIN, Helen de Castro Silva; SAMUEL José Casarin. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba, InterSaberes, 2012.

FERREIRA, Larissa David. A importância do desenho na alfabetização de crianças. Disponível em: http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0100.pdf Acesso em: 23/04/2025

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto. Curitiba: Escrituras, 2009 .

IAVELBERG, Rosa. Desenho na educação infantil. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

LOWENFELD, Viktor. A Criança e sua Arte. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. O desenho infantil. Porto: Civilização editora, 1969.

MEC. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília, 1998. Volume 3: Conhecimento de mundo. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdfAcesso em: 20/05/2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo: HUCITEC, 2007 NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Propil, 1994.

NETO, Elydio Santos. Histórias em quadrinhos e práticas educativas. São Paulo: Criativo, 2013.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2010.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho e escrita como sistema de representação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTAELLA, Lucia. Palavras, imagens & enigmas. In: Revista USP Nº 16 São Paulo: 1993.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Fundamentos da Pesquisa Histórica. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev e atualizada – São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Maria Elisandre da. A importancia da educação infantil para odesenvolvimento e a aprendizagem da criança, Londrina, 2010

VIANNA, Maria Leticia Rauen. Desenhando com todos os lados do cérebro. Curitiba: Ibpex, 2010.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins, 1998.